

4º Congresso Latino-Americano de Casos de Open Innovation.

Título “Porto SGBG Piloto Brasil - Berço sanitário marítimo.”

Autoria principal Rafael Bueno Curi, registro nº 108.

Primeiro Autor 1[0009-0007-0912-0403] e Segundo Autor 2[0009-0007-2121-2167]

1 Universidade Santa Úrsula, Fernando Ferrari, 75 - Botafogo, RJ, 22231-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor: Rafael Bueno Curi, elcuri1@hotmail.com;

Coautor: Leonardo Santiago dos Santos, gmrleonardosantiago@gmail.com;

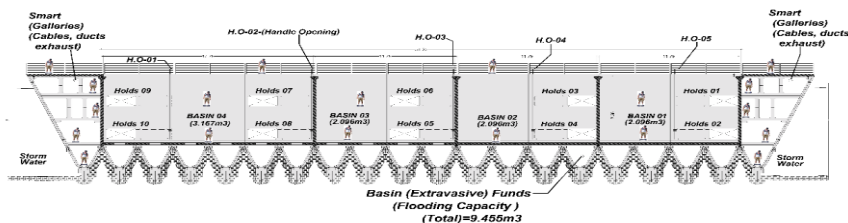
Abstrato. Equipamento portuário para dar suporte à substituição da frota e o compromisso global com a descarbonização na transição energética, inovação de infraestrutura modulado aos desafios das mudanças climáticas e a limpeza dos oceanos, especialmente no ciclo econômico do aço marítimo, resíduos e energias renováveis aos novos padrões.

Primeiras Palavras-chave, todos juntos (Naval; Marítimo; Porto; Transporte aquaviário; Engenharia oceânica; Navio; Offshore; Plataforma; Energia renovável; Gestão costeira).

I Primeira Seção

1 Estrutura modulada em concreto para instalação, com sistema de comportas em ambiente controlado para retirar resíduos marítimos, dragagem, descomissionamento; Navios, Plataformas, Submarinos, e outras embarcações que atualmente se encontram em estado de degradação no fim do ciclo de vida e segurança para abastecimento de energia renováveis.

A primeira figura [1]{1}:



1.1 Projeto de Prototipação; Porto: S.G.B.G; Porto sustentável, destinado ao C.T.R. - Centro de Tratamento de Resíduos;(i) Bacia Estanque de Drenagem Marinha, (ii) E.T.E.A - Estação de Tratamento de Esgotos Ampliada; (iii)- S.d.M Water Pipelines - Sistema de Drenagem e Mitigação de Águas de dragagem e mineração, (iv)- Dique Seco com, 03 Troncos; Tronco 1 - 400 ml, Tronco 2 - 470 ml, da Infra Smart Marítima, 02 Docas Secas, Troncos Secos Doca 1- 19,70m de largura por 400m de comprimento, total de 7.875 m2, Doca Seca 2- 70,41m de largura por 400m de comprimento total de 28.165m2.

1.2 O projeto Porto SGBG Piloto Brasil, visa estabelecer um novo padrão de investimento portuário sustentável na Baía de Guanabara, São Gonçalo/Rio de Janeiro.

1.2.01 Os principais objetivos do projeto incluem: A instalação do berço sanitário marítimo.

1.2.02 Promoção da Economia Circular do Aço Marítimo: Implementação de práticas e tecnologias que favoreçam todo o ciclo de vida do porto.

1.2.03 Startup Porto SGBG – Projeto Piloto, de Inovação Aberta, em fase de tração de parcerias para estudos de viabilidade econômica, em fomento à ciência, tecnologia e inovação.

1.2.04 Nossa solução tem na absorção da demanda, elementos para impulsionar todos os eixos temáticos e legitimidade da construção conjunta com diagnóstico e resultado dos estudos as ambições como parte segura dos dados e índices “NDCs” {2} e “ODS” {3} em destaque 6, 7, 9, 13, 14.

2 Exemplos para ambientes portuários em destaque P&D na estruturação de infraestrutura base para adesão as novas tecnologias.

2.1 Visa centralizar como modelo de inovação financeira bancária de alto nível e sua vocação na nova arquitetura financeira estruturante portuária, ao mecanismo global de investimentos robustos, destacado na COP28 {4} e na missão do G20 Brasil {5} para o desenvolvimento sustentável das relações internacionais.

II Métodos

2 Os temas abordados visam concentrar a solução integrada aplicada em Engenharia Financeira e Marítima, Engenharia Portuária, Energias Renováveis Oceânicas, Gestão Costeira, Descarbonização, Transporte Aquaviário e Inteligência Artificial.

2.1 Protótipo fortalece o alinhamento das atividades econômicas e financeiras, para estabelecer na parceria rotas seguras, com origem, processo e destino, observando a capacidade instalada para desmantelamento e descomissionamento marítimo, aos novos padrões pretendidos, para ser parte robusta das demandas, identificadas localmente, em especial a remoção de embarcações e apoio à dragagem, para mitigar riscos ambientais,

sociais com infraestruturas resilientes as mudanças climáticas com integração intermodal ferroviário e rodoviário.

2.2 Realizar a Transição Energética: Integrar fontes de energia renováveis e tecnologias verdes na operação do porto, visando reduzir as emissões de carbono e promover a sustentabilidade ambiental. Garantir a Eficiência no Abastecimento e Operações Portuárias: Desenvolver infraestrutura e processos que permitam o abastecimento eficiente de embarcações e o manuseio portuário ágil e seguro.

2.3 Preservar os Oceanos: Adotar medidas e práticas que contribuam para a preservação dos oceanos e a mitigação dos impactos ambientais causados pela atividade portuária. Essas metas refletem o comprometimento em contribuir para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura resilientes e sustentáveis e de alta qualidade. Estamos confiantes de que, junto com nossos parceiros, seremos capazes de atingir essas metas de forma eficaz e responsável.

III Discussão

3 A atividade de P&D resiliente que será desenvolvida no porto infraestrutura, com prototipação de equipamentos e processos de patente verde ligados à economia circular marítima (resíduos/aço/sucata), com a construção de um processo para superar desafios encontrados, oferecer engenharia para promover parcerias com o objetivo da sustentabilidade em toda cadeia produtiva, rota verde, as novas instalações e avaliação dos indicadores dos “ODS” {3} e “NDCs” {2}, no desenvolvimento das SmartCities, reporte seguro e ampliação dos impactos positivos pretendidos a serem contemplados nas bacias hidrográficas com o controle da água e esgoto nos estudos, sua divulgação, a mitigação dos impactos negativos.

IV Conclusão

4 A prototipação do projeto do terminal portuário PORTO SGBG busca pela inovação aberta desenvolver conceito novo portuário aos desafios climáticos e limpeza dos oceanos, que será um modelo de esforços conjuntos em escalar, reduzir, validar conceitos e metodologias antes da implementação completa. Este plano de trabalho detalha as etapas necessárias para criação, teste e avaliação do protótipo, incluindo iniciativas de descarbonização naval; economia circular, transição energética e descomissionamento, e a transformação do porto em um polo de inovação tecnológica.

V Referência,

[1] Referência: Figura {1} (Piloto berço sanitário modelo).

[2] {2} Referência: índices NDCs, UNFCCC, Conferência das Partes do Acordo de Paris (CMA) 2015,

<https://brasil.un.org/pt-br/88191-acordo-de-paris-sobre-o-clima>

[3] {3} Referência: índices ODS, Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável no **Rio de Janeiro em 2012**.

<https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

[4] {4} Referência: COP28, UNFCCC, Dubai 2023.

https://www.cop28.com/en/climate_finance_framework

[5] {5} Referência: G20 Brasil, **em 2024, o Brasil sediará a cúpula de chefes de Estado e governo do G20 pela primeira vez, no Rio de Janeiro**.

<https://www.cop28.com/en/news/2024/07/joins-Global-Climate-Finance-Framework-to-align-climate-investment>